

Princípios-chave para as Organizações Não Governamentais (ONGs) e agências de assistência no trabalho com igrejas locais na gestão de desastres

Nº 1 Entenda como você é percebido – Certifique-se de que você entende o que os outros esperam de você.

Não tome nada como certo! Os líderes de igreja terão a expectativa de que você aja ou produza certas coisas, seja com base no que eles vêem outros fazerem ou com base no que já foi feito antes! Certifique-se de que eles saibam quem toma a decisão final e quais decisões são delegadas a quem. Alguns podem ser cautelosos com você e desconfiar das suas intenções.

Nº 2 Conheça suas igrejas – Nem toda igreja ou grupo de igrejas tem o que oferecer!

Antes de tudo, não presuma que uma igreja local é local; ela pode ser formada por estrangeiros ou por aqueles que se sentem como estrangeiros. As igrejas podem ter fortes preconceitos étnicos e é importante saber quais são as implicações que isso pode ter no trabalho. Capacidade e liderança podem impressionar ou não. Você terá de descobrir!

Nº 3 Identifique e convença aqueles que são respeitados – Estas pessoas terão influência.

Os membros de igreja, geralmente, são muito leais aos seus líderes – eles conhecem a voz de seu pastor. Estes líderes têm autoridade moral e espiritual sobre eles e podem, tanto impedir propostas quanto persuadir os membros a se engajarem em uma ação comunitária. Os líderes ocupam diferentes posições: alguns são líderes denominacionais, outros são pastores ou padres locais e outros são influentes dentro de uma rede de colegas. Os grupos de dentro das igrejas, tais como os comitês de mulheres, também podem exercer uma influência significativa no curso de uma ação.

Nº 4 Prepare sua saída – Se você fizer isso, estará pensando de maneira sustentável.

Uma das características distintivas de uma ONG, que é tanto um ponto forte como um ponto fraco, é que, diferente da igreja local, ela vem e vai. Então, pense como uma intervenção planejada de hoje não apenas pode desenvolver a capacidade da igreja local para lidar com o futuro, mas também como a intervenção – ou modificações dela – pode ser sustentável quando você partir. Busque mais instituições permanentes na localidade com as quais você possa trabalhar desde o início.

Nº 4 Use os pontos fortes dos outros – Isto significa complementar os pontos fortes da igreja local com os da ONG

Verifique a lista de pontos fortes das categorias organizacionais no Apêndice 3. Isso é o que elas foram criadas para fazer, o que lhes vem naturalmente e é o que elas possuem. O desafio para cada categoria organizacional é desempenhar os pontos fortes dos outros. A igreja local, ao fazer aquilo no que ela é boa, tem muito para oferecer na resposta a desastres, mesmo que isso seja comumente visto como sendo o trabalho de ONGs e do governo.

Nº 5 Seja realista – A igreja local tem suas limitações – conheça-as.

Verifique a lista de restrições para ambas as categorias organizacionais no Apêndice 3. A igreja é uma organização voluntária e tem tempo limitado a oferecer, especialmente quando ela própria é afetada pelo desastre. Ela pode ser cautelosa ao envolver-se em questões não se sentir segura em trabalhar com o governo e com as ONGs, ou pode ter motivações mistas ou, por vezes, prejudiciais. Os líderes eclesiais podem achar difícil trabalhar em conjunto para oferecer uma resposta abrangente.

Nº 7 Não cause dano! Áreas perigosas a serem evitadas

É muito fácil para ONGs grandes e profissionais involuntariamente dominar as igrejas locais com recursos e expectativas. Isto pode levar as igrejas a se desviarem da natureza holística de seu propósito que inclui a adoração, o estímulo à fé e o cuidado pastoral. Isto também pode conduzir a grandes tentações sendo colocadas no caminho dos líderes e membros da igreja. Assim:

Não domine!

Não crie expectativas elevadas!

Não exponha à tentação!

Autor: Andrew Bulmer